

Teatro

"Antígona", de Sófocles, continua na av. Beira Mar

BR. + BES. C. 699

14

ANTÍGONA — Tragédia de Sófocles, dirigida por Luis Tadeu Teixeira. Com Alcione Dias, Márcia Caúcho, Vicente Fantini, Roberto Rocha, Bob de Paula, Neusa Orosz, Agostinho Lázaro, Vera Viana, Antonio Scotta, Carlos Roberto Claudino, Adauto Vivaldi e Francisco Israel. Iluminação: Michel Bongiovanni. Música: Antônio Alaerte. Às 21 horas, no Teatro da SCAV. (av. Beira Mar, ao lado do Salesiano). Ingressos a 15 e 30 cruzeiros.

"Antígona" foi escrita por Sófocles, em Atenas, na Grécia, 441 anos antes do nascimento de Cristo. Seu autor foi um homem feliz. Viveu 92 anos (497-405 a.C.) Ocupou vários cargos públicos importantes durante o governo do tirano Péricles, conhecendo em vida a época áurea da democracia ateniense.

A ação de "Antígona" se passa na idade heróica da Grécia época anterior e bárbara de caracterís-

ticas tribais. E seus personagens quase que se confundem com os mitos, se não fosse intenção de Sófocles colocar sempre em primeiro plano um personagem: o Homem. "Antígona" está entre as primeiras tragédias de Sófocles, que escreveu aos 59 anos. Seu tema: o conflito entre as leis humanas e as (não-escritas) leis dos deuses.

Filha de Érico antigo rei de Tebas, Antígona tinha dois irmãos, Etéocles e Polínice, herdeiros do trono com a morte do pai. Segundo os costumes, Etéocles, o mais velho, deveria reinar primeiro. Depois de um ano, seria a vez de Polínice, que expulso de Tebas, uniu-se aos argivos, inimigos dos tebanos, organizando uma expedição contra a cidade para conseguir o poder do irmão.

Depois de uma longa batalha, os dois chefes-irmãos decidem enfrentarem-se em duelo, no qual ambos morrem. Neste momento tem início a ação da peça.

Em nome das leis divinas, segundo as quais a alma de um defunto só conseguia a paz depois que o corpo estivesse enterrado, Antígona decide prestar as honras dos funerais a seu irmão Polínice apesar da edito de seu tio Creon novo rei de Tebas, que proibia o sepultamento de qualquer argivo ao aliado, incorrendo assim em perigo de morte.

Presa em flagrante, Antígona é levado à presença do governante. Durante um acirrado interrogatório, é colocado o tema central da peça: a primazia das leis humanas sobre as tradições religiosas pode gerar o ódio dos deuses. Assim como seu contrário, pode levar a rebelião civil.

Comentando "Antígona", o inglês R.C. Jebb afirmou: "A questão não é um simples conflito entre a lei do Estado e deveres religiosos; é um conflito entre a lei do Estado imposta com excessivo rigor e uma afeição natural colocada acima das leis. Creon está certo na letra e errado no espírito, Antígona está certa no espírito e errada na letra".

O diretor Luis Tadeu Teixeira, que também interpreta o tirano Creon, explica a escolha do texto: "A peça de Sófocles é um marco do teatro ocidental. E por isso me pareceu o ideal para um grupo que se inicia".

Antônio Alaerte, que cuida da parte musical, explica seu trabalho: "A música no caso só interessa para o surgimento de clima, que provoque o despojamento das pessoas: atores e espectadores. Como o ambiente é o clima, a iluminação é

a melhor solução. Além disso, não se conhece a música da Grécia Clássica".

O iluminador Michel Bongiovanni é francês, de Bourdeaux, formado em Sociologia da Comunicação pela Universidade de Jussieu-Paris. Michel tem uma longa folha de serviços prestados ao teatro. Aos 19 anos, já na universidade fundou a companhia teatral de St. Luis de Montferrand que apresenta "A Cantora Careca", de Ionesco. Em 1973, foi diretor técnico do Festival de Avignon e do Centro Dramático de marseille e da peça "Dias Iraés", de Michel Gelderde, que os críticos apontaram como uma bem sucedida montagem iluminada apenas por velas, mas que, segundo Michel, utilizou 28 refletores. Em 75, ele abandona o teatro e se inicia no jornalismo. No fim de 1975, ele parte para a Guiana Francesa, onde é correspondente da Agência Gamma e do jornal "Le Monde de Education".



Luis Tadeu e Bob de Paula em "Antígona", boa montagem no teatro da SCAV.



Luis Tadeu é o tirano Creon de "Antígona" hoje e de terça a sexta-feira.